

## Trabalhos Científicos

**Título:** Internações Hospitalares Por Dengue Em Crianças No Brasil: Análise De Cinco Anos (2019-2024)

**Autores:** LEONARDO PRESOTTO CHUMPATO (RESIDENTE DE PEDIATRIA - HOSPITAL DR MARIO GATTI), BEATRIZ GRANELLI GUILHERME (RESIDENTE DE PEDIATRIA - HOSPITAL DR MARIO GATTI), PEDRO RAFAEL GOMES PEREIRA DE CARVALHO (ACADEMICO DE MEDICINA - FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC ), MATHEUS REMY SARDINHA MEDRADO (ACADEMICO DE MEDICINA - FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC )

**Resumo:** A dengue é uma arbovirose transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, constituindo um desafio significativo de saúde pública em nações tropicais e subtropicais. Trata-se de uma enfermidade com alta prevalência entre crianças no Brasil, com aproximadamente 25% dos casos ocorrendo em menores de 15 anos. Apesar de seu impacto, a epidemiologia da dengue em infantes no país carece de informações recentes, o que motiva a realização do presente estudo. Analisar as internações por casos prováveis de dengue no período de 5 anos em crianças de 0 a 14 anos no Brasil. Trata-se de um estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, realizado mediante análise de dados secundários provenientes do Sistema de Informação Hospitalar do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). Os dados foram obtidos através do levantamento de registros de internações hospitalares por dengue clássica em crianças no período de abril de 2019 a abril de 2024. Analisaram-se as variáveis: número de casos prováveis em crianças (08208,14 anos) no Brasil, etnia, sexo, região brasileira e faixa etária. Após a coleta, os dados foram sistematizados e organizados em tabelas, sendo posteriormente analisados estatisticamente. A análise dos dados de morbidade hospitalar do SUS relacionada à dengue clássica em crianças no Brasil revela uma tendência variável ao longo dos anos entre 2019 e 2024, totalizando 55.517 casos. No período estudado, observa-se um aumento significativo no número total de internações, passando de 9.923 em 2019 para 15.423 em 2024. As regiões Nordeste e Sudeste destacam-se como as mais afetadas, com totais de 17.483 e 17.332 internações, respectivamente, enquanto as regiões Norte, Sul e Centro-Oeste apresentam números menores, variando entre 4.120 e 10.835 internações durante o mesmo período. Em relação ao gênero, houve 31.013 internações de crianças do sexo masculino e 24.504 do sexo feminino. A análise por cor/raça mostra uma predominância de internações entre crianças pardas, totalizando 30.913 casos. As crianças brancas somaram 14.229 internações, seguidas pelas sem informação com 8.211, pretas com 1.100, amarelas com 902 e indígenas com 162 internações. Esse panorama evidencia a distribuição heterogênea da incidência de dengue no país, influenciada por fatores climáticos, socioeconômicos e demográficos regionais, requerendo estratégias diferenciadas de prevenção e controle da doença em cada área geográfica. Os dados indicam um aumento significativo nas internações por dengue clássica em crianças. As regiões Nordeste e Sudeste foram as mais afetadas, com predominância de casos em crianças do sexo masculino e pardas. A variabilidade regional e demográfica destaca a necessidade de estratégias de prevenção e controle específicas e direcionadas para mitigar a carga da doença.